

Apenas cinco mil moram na cidade

Águas Claras foi projetada para ter, quando totalmente ocupada, 160 mil habitantes, mas hoje, quase sete anos depois da venda de projeções subsidiadas às cooperativas, há apenas cinco mil moradores nos 25 prédios entregues - em doze meses, serão 60. A principal explicação para a letargia das construções, na opinião da maioria dos presidentes de cooperativas, é a falta de investimentos em infra-estrutura. Além de mais obras e do apoio da Caixa, o governador prometeu estudar uma campanha institucional para chamar a atenção de investidores.

Atualmente, as quatro quadras habitadas de Águas Claras

dispõem de vias asfaltadas e iluminação, além de galerias de águas pluviais. Em relação a esgotamento, uma das principais reclamações de moradores - em alguns locais há mau cheiro exalado pelas fossas -, 80% das obras da rede provisória (para atender a um público de 25 mil pessoas) já foi executado. "Já licitamos uma estação de bombeamento que levará o esgoto daqui para Taguatinga, para posterior tratamento na estação de Samambaia", afirmou o secretário Tadeu Filipelli.

Como o público da reunião de ontem julgou o esgotamento como um dos itens fundamentais para a volta das pessoas que

saíram das cooperativas por não acreditarem em resultados concretos, o governador Roriz prometeu pedir agilidade à Caemge (empresa vencedora da licitação) na construção da estação de bombeamento. "Esta obra terminaria em oito meses, mas vou falar com eles para que façam trabalhos em dois turnos", afirmou o governador.

Outras necessidades do bairro foram listadas pelo sub-administrador de Águas Claras, Jader Barbosa. "Aqui só há duas linhas de ônibus (uma para Taguatinga e outra para a W3 Sul) e duas de lotação (para Taguatinga e Rodoviária do Plano). Alguns locais precisam de

iluminação e o pessoal pede um posto policial, apesar de não termos muitas ocorrências", disse Barbosa.

Apesar desses e outros pedidos, como a construção de um posto de saúde e uma escola, o governador pretende priorizar a retomada de obras dos prédios e de infra-estrutura. "Claro que nos comprometemos a fazer obras necessárias como de escolas e postos de saúde, mas estamos iniciando a retomada da construção de Águas Claras", disse Roriz, que estudará a possibilidade de fazer uma campanha institucional para atrair investidores e cooperados para o bairro. **(R.L.)**